



Chegamos ao final de mais um período letivo. Foram tantos desafios enfrentados, tantas lutas travadas, tantos alunos formados, tantos sonhos alcançados, tantas dificuldades encaradas na luta para **SER PROFESSOR**.

Nosso sacrifício valeu a pena ou terá sido em vão? Alcançamos o que nos propusemos? Ensinar, educar e formar cidadãos para o futuro, orientá-los para exercerem seus direitos de cidadania ou fomos meros reprodutores do que aprendemos?

E nossas famílias, que muitas vezes sacrificamos em função do trabalho, quando nos dispusemos a melhorar e batalhar para fazer o melhor para todos. Terá entendido nossos projetos? E nossos amigos e colegas que ficaram pelo caminho? Alguns partiram com seus sonhos, outros partiram desta vida, outros desolados no desemprego ficaram para trás...

E nossos direitos? Quantas vezes atuamos como cidadãos no processo polí-

tico, opinando, propondo, reagindo... E nossa luta sindical? Estamos realmente exercendo nosso papel como sindicalizados, participando dos chamamentos da entidade ou somente criticamos e deixamos que a história nos atropelasse?

É chegada a data das confraternizações. Poderíamos parar um pouco neste final de ano para avaliarmos o nosso papel como professores, detentores do poder de fazer a mudança através da educação de cada aluno que nos ouve e nos respeita como profissional, e que fazem parte da nossa própria família universal. Temos feito diferença para esses? Reagimos as mudanças de forma adaptada ou somos resistentes ao tempo deixando a história passar?

E no próximo ano... Que queremos para nossas vidas? Dinheiro, saúde, trabalho, lazer? Mas será que somente isso faz parte da nossa felicidade?

Repartir com o outro as nossas conquistas pode nos fazer muito melhor. Uma palavra de carinho, um ombro ami-

go para alguém com problemas, uma visita a um colega que esteja com problemas de saúde, uma dádiva de coração ao mendigo, o tratamento educado com o flanelinha, o socorro leniente a alguém na rua... O perdão! Ah, o perdão é muito difícil... mas é possível!

Tudo isso faz parte do que podemos repartir sem precisar "mexer" em nossos bolsos. Não custa nada, apenas a emoção do ajudar.

Neste natal, queremos repartir com você os nossos sonhos e conquistas, nossa luta e sacrifícios por um mundo melhor e mais humano. Queremos repartir a alegria dos bons momentos, a labuta diária e dizer a você, **DOCENTE**, que apesar dos problemas, nunca mais vamos mudar nosso passado, mas podemos, a partir deste momento, construir um novo começo que possa transformar a nossa vida e o mundo ao nosso redor.

**Feliz Natal e um Ano Novo de muita Paz!**

**COMEÇA A CAMPANHA SALARIAL 2011. Pag. 2**

**Assédio Moral. Segunda parte da matéria. Pag. 3**

**Atendimento Ginecológico no Sinpro: mais um serviço a disposição do associado. Pag. 6**

# CAMPANHA SALARIAL 2011

## CONVENÇÃO COLETIVA 2011/2012

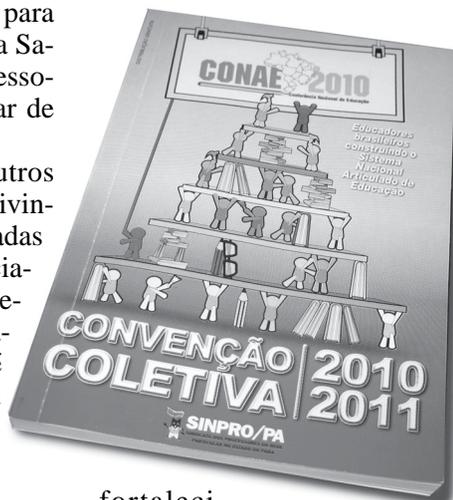
### COMEÇA A SER DISCUTIDA NA CATEGORIA

Foi dada a largada para o início da Campanha Salarial 2011, dos Professores da Rede Particular de Ensino do Pará.

A exemplo de outros anos, uma série de reivindicações serão colocadas nas rodadas de negociações, já que a luta pelos direitos e valorização da categoria é tema primordial no dia a dia da direção do Sinpro.

#### A LUTA COMEÇA COM ASSEMBLÉIA GERAL

A diretoria do Sinpro/PA convoca a categoria de professores da rede particular de ensino, a participar da assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 14 de dezembro de 2010, no Auditório Paulo Freire da entidade sindical, às 18 horas, momento em que discutiremos a proposta da Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012, que será encaminhada ao sindicato patronal. É de fundamental importância a sua participação no



fortalecimento da nossa luta, pois é o momento que debatemos cláusulas que serão incluídas às já existentes.

A inflação do mês de novembro/10, medida pelo INPC/IBGE, ficou em um percentual de 1,03%. A inflação acumulada no período de março/09 a nov/10 está no patamar de 5,82%. Acreditamos que o índice continuará subindo em dezembro/10, de forma menos acentuada e com uma expectativa de queda nos próximos dois meses (jan/fev/11).

Por conta disso, a expectativa de uma inflação

acumulada para o período de março/10 a fevereiro/11, pode chegar no percentual entre 5,5% a 6,0% na data base da categoria (março/11).

A direção do Sinpro/PA, com o apoio da categoria, mais uma vez trabalhará no sentido de zerar as perdas salariais e obter ganho real.

Temos consciência que será uma luta árdua - como sempre tem sido -, porém, não mediremos esforços para conseguir este objetivo.

A direção do Sinpro/PA colocará para discussão com o Sindicato Patronal, um reajuste salarial acima da inflação, com reposição das perdas, reforçando a luta pela valorização da categoria e pela manutenção de todas as cláusulas da Convenção Coletiva, conquistas efetivadas durante anos de luta.

Portanto, professor, fique atento ao processo e participe fortalecendo as lutas da categoria.

#### HORÁRIOS DE ATENDIMENTOS NO SINPRO/PA

##### EXPEDIENTE - SEDE BELÉM

2ª a 5ª feira: 8h às 12h - 14h às 19h

6ª feira: 8h às 12h - 14h às 18h

##### HOMOLOGAÇÕES:

2ª a 6ª feira: 8 às 11h30

##### ASSESSORIA JURÍDICA

**Esc. Weyl, Freitas & Kawage**

Dr. Marcelo Freitas, Dr. Paulo Weyl

Dr. Márcio Arrais

2ª a 4ª feira: 17h30 às 19h

5ª feira: Audiências de Conciliação  
17h30 às 19h

##### SETOR SAÚDE CLÍNICA GERAL

**Dr. Mário Ernesto**

2ª a 6ª feira: tarde - 15h30 às 18h

##### GINECOLOGIA

**Dr. Elias Nascimento**

2ª e 3ª feira: 16h às 19h

4ª e 5ª feira: 8h às 12h

6ª feira: 16h às 18h

##### ODONTOLOGIA

**Dra. Euda Bentivi Braga**

(Odontopediatra)

2ª a 6ª feira: 8h às 12h

**Dra. Mônica Almeida Loretto**

2ª a 6ª feira: 15h às 19h

##### DELEGACIA SINDICAL DE SANTARÉM

**Dr. Ubirajara Bentes**

Trav. Dom Amando, 990 - Santa Clara -

CEP 68005-420 - Fone: (93) 3523-5487

2ª a 6ª feira: 11h às 13h - 17h às 18h30h

Sábado: 8h às 12h

##### ATENDIMENTO EM MARABÁ

2ª a 6ª feira: 8h às 12h - 15h às 19h

**Escritório de Advocacia**

**Dr. Roberto Salame**

Rua São Francisco, 1892 - Cidade Nova

- Marabá/PA - Fone: (94) 3221-1081

## CONVÊNIOS SINPRO/PA

#### LABORATÓRIOS:

Laboratórios Rainero Maroja e Beneficente de Belém

**RADIOLOGIA:** Aldo & Yketani

**ÓTICAS:** Pará e Telégrafo

#### PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA:

Dras. Ana Regina D. Santos e Célia Janete C. Moreira

**SEGURO:** Corretora Pires (Raimundo J. Weyl)

Convênios com descontos e vantagens para sindicalizados

## Calendário de Recebimento de proventos até o final de 2010

#### NOVEMBRO

05 - Data limite p/ recebimento salário de Out/10 + Hora Atividade + Triênio\*

16 - Recebimento da quinzena

30 - Data limite para recebimento da 1a. parcela do Décimo Terceiro Salário

#### DEZEMBRO

03 - Data limite p/ recebimento do salário de Nov/10 + Hora Atividade + Triênio\*

15 - Recebimento da quinzena

20 - Data limite para recebimento da 2a. e última parcela do Décimo Terceiro Salário de 2010

\*Triênio somente para professores que já adquiram o período aquisitivo.

Jornal do Sinpro/PA

Informativo do Sindicato dos Professores da Rede Particular no Estado do Pará - Nov/Dez/2010 - Site: www.sinpro-pa.org.br

Sede do Sinpro/PA: Trav. Rui Barbosa, 1331 (entre Nazaré e Braz de Aguiar) - Nazaré-Belém-PA - CEP 66035-220 - Fone/fax: (91) 3222-4466 - 3241-5379

E-mail: sinpro@amazon.com.br - Centro de Formação Prof. Pimenta (CEFOPPP): Trav. Barão do Triunfo, 2129 (entre Marquês e Visconde) - Pedreira - Fone: (91) 3246-7907 - Delegacia Sindical de Santarém: Trav. Dom Amando, 990 - Santa Clara - CEP 68005-420 - Fone: (93) 3523-5487 - Atendimento em Marabá: Rua São Francisco, 1892 - Cidade Nova - Marabá/PA - Fone: (94) 3221-1081 - Responsabilidade: Direção do Sinpro/PA - Secretário de Imprensa e Divulgação: Prof. Antônio Penela - Colaboradores

deste número: Professores Rosa Fares, Wilson Sodré e José Ribamar; CONTEE, CUT; Nailson Guimarães - Projeto/redação: Estratégia Comunicação & Marketing (agenciaestrategia@gmail.com) - www.agenciaestrategia.blogspot.com - Fones: (91) 3236-3069 - 8190-0624 - Direção de arte/Produção: Nailson Guimarães, Raoni Guimarães - Charges/infográficos: Nasagui, arquivos - Fotografias: arquivos, Contee, CUT - Impressão: Graphite Gráfica & Editora Ltda.

# ASSÉDIO MORAL TAMBÉM OCORRE ENTRE COLEGAS

*A matéria a seguir é continuidade das informações sobre Assédio no Trabalho, iniciada no jornal anterior. Na próxima edição, você terá a continuação desses artigos sobre agressão ao trabalhador, com textos baseadas na Cartilha editada pela CUT, com o apoio de sindicatos e entidades do Pará, além de organizações internacionais de trabalhadores.*



Embora a situação mais comum seja a do assédio moral de um superior para um subordinado, muitas vezes ocorre entre colegas de mesmo nível hierárquico, ou a partir de subordinados para um superior, sendo este último caso, mais difícil de se identificar.

Para configurar o assédio moral, não é o nível hierárquico do assediador ou assediado, mas as características da conduta: a prática repetida de situações humilhantes no trabalho.

Muitas vezes, o assédio moral vindo do superior pode acarretar mudanças negativas no comportamento dos demais trabalhadores, que passam a isolar o assediado, afastando-se para proteger seu próprio emprego, reproduzindo as condutas do agressor. Passa a haver, assim, uma rede de silêncio e tolerância às condutas arbitrárias e ausência da solidariedade com a vítima do assédio.

Isso acontece porque o assediador ataca laços afetivos entre os trabalhadores para facilitar a manipulação e dificultar a troca de infor-

mações e a solidariedade.

## CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO SOBRE A SAÚDE

Os reflexos de quem sofre humilhação são significativos e vão desde a queda da autoestima, a problemas de saúde. O assédio atinge a autoestima e a dignidade dos trabalhadores antes de se tornarem visíveis, quando chegam a se perceber.

É preciso estabelecer uma associação direta entre assédio e adoecimento, principalmente porque as manifestações iniciais tendem a aparecer como formas “invisíveis de adoecimento” (ansiedade, estresse, depressão e outros males).

Uma das consequências mais marcantes do assédio moral é no campo da saúde, da segurança do trabalho, pois diante de um quadro desfavorável à execução tranqüila e segura do serviço que lhe foi conferido, o assediado sente-se ansioso, despreparado e inseguro, aumentando os riscos de vir sofrer doenças profissionais ou acidentes de trabalho.

## MARCAS PREJUDICIAIS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

- Depressão, angústia, crises de competência e choro, mal estar físico e mental;
- Cansaço exagerado, falta de interesse pelo trabalho, irritação constante;
- Insônia, alterações no sono, pesadelos;
- Diminuição da capacidade de concentração e memorização;
- Isolamento, tristeza, redução do relacionamento com outras pessoas e amizades;
- Sensação negativa em relação ao futuro;
- Mudança de personalidade reproduzindo condutas de violência moral;
- Aumento de peso ou emagrecimento exagerado, aumento da pressão arterial, problemas digestivos, tremores e palpitações;
- Redução da libido;
- Sentimento de culpa, pensamentos e tentativas suicidas;
- Uso de álcool e drogas;

O assédio moral causa perda de inte-

resse pelo trabalho e do prazer de trabalhar, desestabilizando emocionalmente e provocando não apenas o agravamento de moléstias existentes, como o surgimento de novas doenças.

As perdas refletem-se no trabalho, atingindo muitas vezes, outros trabalhadores, com queda da produtividade e da qualidade, ocorrência de doenças profissionais e acidentes de trabalho, causando ainda, a rotatividade de trabalhadores e o aumento de ações judiciais pleiteando direitos trabalhistas e indenizações em razão do assédio sofrido.



**Leia na próxima edição:**

- PERFIL DA VÍTIMA DO ASSÉDIO MORAL
- PERFIL DO AGRESSOR

2010



## V FÓRUM SOCIAL PAN AMAZÔNICO REALIZADO EM SANTARÉM

*Atualmente a Pan-Amazônia é uma região espalhada por oito países (Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil) e um Departamento da França (Guiana Francesa). Com exceção do Suriname, República de Guiana e Guiana Francesa, os demais são países onde geralmente se concentra o poder político e econômico de cada Estado Nacional.*

Na década de 70, por iniciativa do governo militar brasileiro, foi criada a Organização do Tratado de Cooperação dos Países Amazônicos - OTCA, que adotava políticas comuns para a Pan-Amazônia. Nos últimos anos, o OTCA vem sendo

substituído pela Iniciativa Regional Sul Americana - IRSA, sob cujos auspícios se constrói a estrada Acre/costa pacífica peruana; hidrelétricas do Rio Madeira (fronteira Brasil-Bolívia); exploração petrolífera na selva equatoriana e outras inicia-

tivas fronteiriças.

Os projetos trazem problemas às populações locais, que não foram consultadas e podem pagar altos custos sociais, culturais e econômicos. Somada as iniciativas dos governos pan-amazônicos com a pressão dos países ricos pela internacionalização da Amazônia, vemos que a Pan-Amazônia se encontra em definição do seu futuro, onde populações precisam se informar, se articular e ser capazes de ações conjuntas para valer direitos e sonhos.

### O FÓRUM PAN-AMAZÔNICO

O V Fórum Social Pan-Amazônico - V FSPA realizou-se em Santarém, de 25 a 29 de novembro corrente, com participantes dos 9 países envolvidos, criando mais um elo entre indígenas, comunidades tradicionais, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, camponeses, trabalhadores da cidade e do campo, na construção da Pan-Amazônia dos seus povos.

O V FSPA é resultado de discussões do Fórum Social Mundial - FSM, hoje com

mais de 50 organizações e movimentos sociais dos 9 países envolvidos.

### OBJETIVOS DO FSPA

- Analisar e debater os grandes temas Pan-Amazônicos;
- Propor soluções para superação de problemas na Pan-Amazônia e sistema vigente;
- Promover desenvolvimento de ações conjuntas, locais e internacionais, dentro e fora do espaço Pan-Amazônico.

### BREVE HISTÓRICO

**I FSPA:** janeiro/02, Belém, 1.000 pessoas. **II FSPA:** janeiro/03, Belém, 10.000 participantes. **III FSPA:** fevereiro/04, Guayana/Venezuela, 5.000 pessoas. **IV FSPA:** janeiro/05, Manaus, 7.000 pessoas.

Foram apresentadas duas cidades para o Fórum: Santarém e Lima (Peru). Somente Santarém enviou o projeto no tempo previsto.

O Sinpro/PA, com a sua delegacia sindical de Santarém, esteve presente ao evento, com uma delegação significativa de professores.



Rosana, Secretária de Juventude e José Celestino, Secretário de Formação, ambos da CUT Nacional

A Política Nacional de Formação e as ações da juventude foram os temas centrais do Seminário Nacional do Projeto Promoção da Juventude Sindical, realizado em Atibaia-SP.

Representando a CUT/PA, estiveram presentes, o professor José Ribamar Barroso, diretor do Sinpro/PA, Ronaldo Rodrigues de Oli-

veira e Valneide Ventura da Silva, todos membros da Executiva da CUT/PA.

Com a disputa de hegemonia no campo sindical e sociedade, a CUT vem fortalecendo e potencializando ações conjuntas entre suas secretarias. E como eixo estratégico, as ações integradas entre Formação e Juventude.

É o panorama descrito pelo secretário de Formação, José Celestino: "é fundamental a articulação de uma Política Nacional de Formação da Juventude da CUT, pautada pela capacitação de dirigentes, militantes, trabalhadores (as) que fazem parte, por exemplo, dos conselhos

## PROJETO PROMOÇÃO DA JUVENTUDE SINDICAL

e fóruns de discussão de políticas públicas, fortalecendo nossas intervenções nos espaços de discussão e de definição de políticas voltadas a juventude." Usando uma frase de Paulo Freire, onde todo ato educativo é um ato político, o dirigente reafirmou a concepção CUTista de possuir a própria metodologia feita por seus atores, dirigentes e trabalhadores(as).

### DESAFIOS DA JUVENTUDE SINDICAL

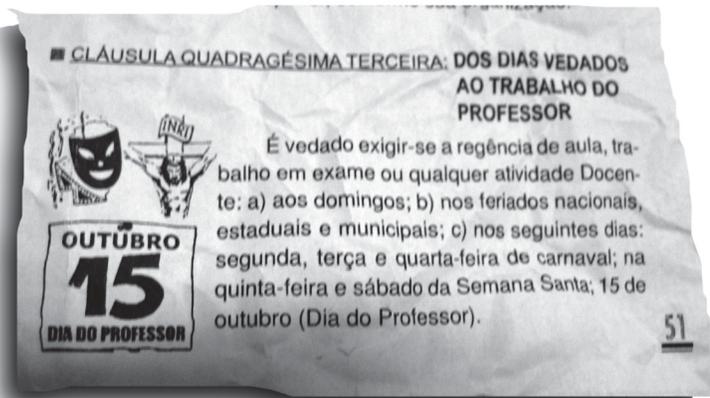
A secretária de Juventude apresentou os desafios da juventude sindical e sua relação com a formação política, afirmando que "o desafio é construir unidade com os diversos movimentos de

juventude (...), com ações que visem plena cidadania dos jovens.

Rosana destacou a realização da 2ª Conferência Nacional da Juventude. "Na primeira, a juventude CUTista teve papel importante pautando questões dos jovens trabalhadores. Através da nossa intervenção que a redução da jornada foi eleita como sétima prioridade para a juventude, entre as 22 da Conferência."

Outro evento importante é a realização da 1ª Conferência Nacional do Trabalho Decente, onde será apresentada a Agenda para a Juventude no Brasil que teve participação ativa da juventude CUTista no seu processo construtivo.

# 15 DE OUTUBRO! DATA TÃO IMPORTANTE PARA A CATEGORIA CONSEGUIDA ATRAVÉS DA LUTA



## Início da comemoração no Brasil

Começou em São Paulo, em uma pequena escola da Rua Augusta, número 1520. O longo período letivo do segundo semestre ia de 1 de junho a 15 de dezembro, com apenas 10 dias de férias no período. Quatro professores organizaram um dia de paralisação para evitar a estafa, congregar e analisar os rumos para o restante do ano.

O professor Salomão Becker, um dos docentes envolvidos, sugeriu que o encontro fosse no dia de 15 de outubro, data em que, na sua cidade natal, professores e alunos traziam doces de casa para uma pequena confraternização. Juntamente com os professores Alfredo Gomes, Antônio Pereira e Claudino Busko, a ideia estava lançada, para depois crescer e implantar-se por todo o Brasil.

A celebração foi um su-

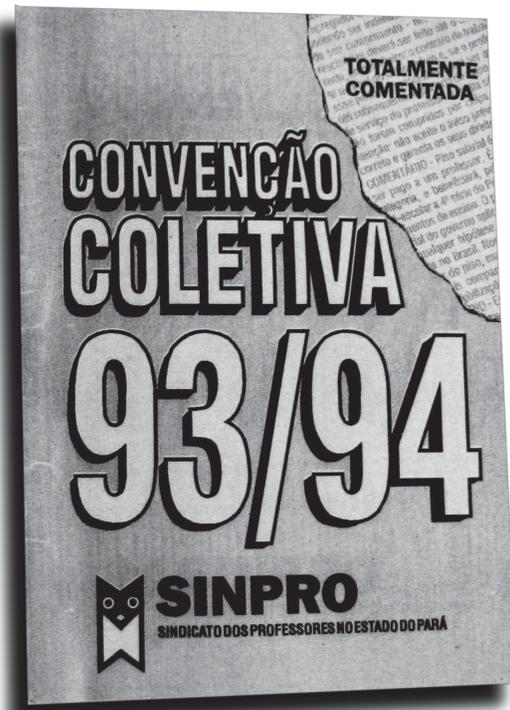
**Acima:** Desde 1993 o feriado de 15 de Outubro, Dia do Professor, para os docentes da rede particular de ensino no Pará, é garantido em Convenção.

**Lado direito:** capa da Convenção que garantiu **de fato** o feriado do Dia do Professor.

cesso, espalhou-se pela cidade e pelo país nos anos seguintes, até ser oficializada nacionalmente como feriado escolar pelo Decreto Federal 52.682, de 14 de outubro de 1963. O Decreto definia a essência e razão do feriado: “Para comemorar condignamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias”.

## A luta no Pará

Aqui no Estado, para os professores da rede particular de ensino, a data só foi



“oficializada” após muita luta da atual diretoria do Sinpro, que teve que ir às ruas para “fechar” escolas que burlavam a Lei.

Este ano, novamente o Sindicato esteve de plantão recebendo denúncias da categoria, do funcionamento de escolas infratoras. Após atuação da diretoria do Sinpro/PA, a Convenção Coletiva fez-se cumprir, resguardando o direito da nossa categoria.

## Feriado garantido em Convenção

A categoria passou a ter a garantia do feriado nacional do Dia do Professor, a partir

do ano de 1993, quando foi inserido, após muita luta, na Convenção Coletiva de Trabalho. Até 1992, este direito não era garantido, pois o patronato não incluía em seu calendário escolar, a data comemorativa em homenagem aos professores, ou seja,

embora o dia fosse feriado da categoria, o docente tinha que exercer a sua função.

Segundo a Profa. Rosa Fares, “no Sinpro, esse dia é de luta e de prontidão para denunciar e fechar escolas que não respeitam a Convenção”.

O Professor Sodrê, diretor da Executiva da entidade, diz que “se nesse dia a escola for flagrada em funcionamento, a multa é de dois salários por professor. Para nós, o Dia do Professor, é dia de luta e valorização do docente, portanto não admitimos a regência de aula, trabalho em exame ou qualquer atividade docente nesse dia”.



## Reduz pra 40 que o Brasil aumenta



**CUT**  
CENTRAL UNIFICADA DOS TRABALHADORES DO BRASIL  
www.cut.org.br



## FIQUE ATENTO A DATA DE PAGAMENTO DO SEU DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO

Professor(a), a primeira parcela do 13º salário deve ser paga até o dia 30 de novembro corrente. Essa parcela refere-se a 50% sobre o salário do mês de outubro, sem nenhum desconto.

A segunda e última parcela do Décimo Terceiro tem que ser obrigatoriamente quitada até o dia 20 de dezembro deste ano, descontando-se o adiantamento dos 50%, o INSS e, se for o caso, o imposto de renda. Fique atento aos prazos e exija seus direitos.



Professor José Ribamar: ajudando outros professores a melhorar seu desempenho

## ATUALIZAÇÃO ORTOGRÁFICA PARA PROFESSORES

Em janeiro o Sinpro/PA promoverá o Curso de Atualização Ortográfica para Professores da Educação Básica, no Centro de Formação Prof. Pimenta – CEFORPP. O Curso será ministrado pelo Professor José Ribamar Barroso, diretor do sindicato e representante da nossa categoria na Executiva Estadual da CUT/PA.

Este curso servirá para atualizar os docentes diante da nova Lei Ortográfica que já está em vigor e será obrigatória a partir de janeiro de 2011. Portanto, uma grande oportunidade para estarmos atualizados com as novas formas de linguagens, necessárias para o bom desempenho profissional em todas as áreas do conhecimento.



Dr. Elias Nascimento: responsável pelo atendimento no Sinpro/PA

## ATENDIMENTO GINECOLÓGICO MAIS UM SERVIÇO MÉDICO NO SINPRO

A direção do Sinpro, sempre preocupada com a saúde do docente, contratou e colocou a disposição da categoria, mais um serviço de importância fundamental à saúde feminina, que vai beneficiar não só as professoras, quanto as dependentes dos professores que fazem parte do quadro associado. Trata-se do Atendimento Ginecológico que a docente e dependentes terá sem ônus, bastando apenas ser sindicalizada e marcar a consulta na sede da entidade. O

atendimento ginecológico é feito pelo médico especialista Dr. Elias Nascimento, funcionando no consultório da sede do Sinpro, a Trav. Rui Barbosa, 1331, entre Nazaré e Braz.

### Atendimento

O serviço foi iniciado no dia 9 de novembro corrente e funcionará nos seguintes dias e horários:

**Segunda e Terça:**  
das 16h às 19 horas.

**Quarta e Quinta:**  
das 8 às 12 horas.

**Sexta:**  
das 16 às 18 horas.

## CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA EM JANEIRO



O Sinpro/PA promoverá em janeiro de 2011, o Curso de Informática Básica (Windows 7, Word 2010, Excel 2010 e Power Point 2010) para professores. As turmas serão formadas de acordo

com a demanda, havendo turmas de segunda e quarta e terças e quintas. As inscrições já foram iniciadas na sede do Sinpro.

A realização do curso será no CEFORPP, localizado na Trav. Barão do Triunfo, 2129 entre Marquês e Visconde. Inscreva-se através do fones: 3222-4466 e 3241-5379 ou através do e-mail: [sinpro-pa@amazon.com.br](mailto:sinpro-pa@amazon.com.br)

# JUSTIÇA FEDERAL/SP CONSIDERA INCONSTITUCIONAL CÁLCULO DE APOSENTADORIAS DO INSS



A Justiça Federal de São Paulo considerou inconstitucional o mecanismo de cálculo de aposentadorias do INSS por tempo de contribuição de um segurado que entrou com ação na Justiça. O juiz federal Marcus Oriane Gonçalves Correia, da 1ª Vara Federal Previdenciária/SP, aceitou argumento de ação movida pelo segurado, considerando inconstitucional o redutor utilizar elementos de cálculo imprevisíveis.

“O fator concebe (...) limitações distintas (...) para obtenção, em especial, da aposentadoria por tempo de contribuição. O uso da expectativa de vida é um exemplo”, afirmou o magistrado, que considerou o fator “muito complexo” com requisitos que

“dificultam o acesso ao benefício”.

Afirmou ainda que o raciocínio do fator é “falacioso”, porque só é possível obter o benefício a partir de elementos inconstitucionais. Também questiona a justificativa para manter o fator a pretexto do equilíbrio atuarial, chamando o redutor de “retrocesso social”. O juiz determinou que o INSS recalcule o benefício.

### Opinião das Centrais

Segundo as Centrais Sindicais, que lutam anos para acabar com o fator - criado por FHC - é um prejuízo contra os trabalhadores que se aposentam. A decisão do juiz reforça a luta dos trabalhadores para rever o cálculo, que prejudica quem começa a tra-

balhar mais cedo.

### Retrocesso social

O Fator Previdenciário aprovado em 99, pela Lei 9.876, durante a Reforma da Previdência no governo FHC, reduz o valor dos benefícios previdenciários, de maneira inversamente proporcional à idade de aposentadoria. Quanto menor a idade de aposentadoria, maior o redutor - e menor o valor do benefício.

FHC foi expressivo ao defender a reforma: “... para os que estão se locupletando da Previdência (...) não se aposentem com menos de 50 anos, não sejam vagabundos num país de pobres e miseráveis”.

Com esta concepção elitista, que explora ao máximo o trabalhador do setor privado, o fator previdenciário foi criado. Desde então, o movimento sindical luta pelo seu fim. Mesmo sendo primeira instância, um juiz federal considerar o fator previdenciário inconstitucional, já é uma grande vitória.

### 1 milhão de ações

Entidades de aposentados e pensionistas consolidam 1 milhão de processos na Jus-

tiça. Segundo a Justiça Federal de São Paulo, a sentença é válida apenas para o autor do Estado, mas outros segurados podem se apoiar na decisão. É o primeiro passo para se reforçar e retomar o debate sobre a constitucionalidade do fator no STF.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade movida por sindicatos há mais de 11 anos deve prosseguir.

### O Fator Previdenciário

O cálculo do Fator leva em conta: idade, tempo de contribuição, expectativa de sobrevida e média dos 80% maiores salários de contribuição desde 94. Na prática, reduz o benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de 65 anos (homens), ou 60 (mulheres).

O tempo mínimo de contribuição é de 35 anos para homens e 30 para mulheres. Quem se aposenta por idade, o fator é opcional - usado apenas quando aumenta o valor da aposentadoria. Quanto maior a idade no pedido de aposentadoria, maior o fator previdenciário, e maior o valor do benefício.

## SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTEE DEFINE NOVO CALENDÁRIO

A Contee, entidade a qual o Sinpro é filiado nacionalmente, ampliou o período de realização dos Seminários Regionais/Estaduais de Educação Superior e da etapa nacional, para que os sindicatos tenham mais tempo para preparar o debate, reunindo maior número de docentes nas discussões. A entidade já disponibilizou os textos guias dos debates, que objetivam sistematizar as discussões para a construção de um perfil nacional do setor.

Participarão da etapa nacional os que participarem das etapas regionais e/ou estaduais. Os demais critérios de serão estabelecidos pela direção da CONTEE e comunicado a todas as entidades.

### Novo calendário:

**Seminários Regionais/  
Estaduais:**

até o final de abril de 2011.

**Envio dos resultados  
Seminários Regionais/  
Estaduais:**

Até 13 de abril de 2011

**Seminário Nacional:**  
Junho de 2011 (data a definir)

## SINPRO PREPARA O SEMINÁRIO ESTADUAL

O Sinpro/PA realizará em Belém, em abril do próximo ano, o Seminário Estadual sobre a Educação Superior, que abrangerá a região metropolitana da capital. O material de divulgação do evento está sendo preparado para que os professores da rede particular do Ensino Superior possam participar da construção do Seminário. Na próxima edição do nosso jornal, divulgaremos os temas e mais detalhes sobre o assunto.

25 DE NOVEMBRO, DIA INTERNACIONAL

## PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

25 de novembro é o Dia Internacional pelo Fim da Violência Contra as Mulheres. É um dia marcado por manifestações que reivindicam o direito a uma vida sem violência para as mulheres e afirmam: **Violência contra as Mulheres: Tolerância nenhuma!**

No dia 24 de novembro foi criada a Frente Parlamentar de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, na Câmara dos Deputados, com mobilização da CUT, demais centrais e movimentos sociais pela ampliação das delegacias de mulheres.

## HISTÓRIA DE LUTA

A proposta do dia 25 surgiu no I Encontro Feminista Latino Americano e Caribeño, em 81. A data homenageia as três irmãs Mirabal assassinadas (Maria, Patria e Minerva), na República Dominicana, em 1960, na ditadura Trujillo.

A violência atinge mulheres no mundo todo, principalmente nos países do Mercosul. Este ano, as Centrais Sindicais dos países do Cone Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) estiveram no Congresso Nacional, com movimentos sociais e feministas, apresentando um diagnóstico e as estratégias de combate à violência, construídas por cada País do Mercosul.

## É PRECISO MUDAR!

A violência sexista - que a



mulher sofre por ser mulher - geralmente é praticada por maridos, namorados, pais, irmãos ou ex-companheiros. A violência perdura porque existe machismo e desigualdade e o combate esbarra no medo que a vítima tem de denunciar. Muitas mulheres sofrem anos, desde gritos, agressões verbais, físicas e sexuais, que em alguns casos leva à morte.

A luta das mulheres no Brasil conquistou importante vitória, a **Lei Maria da Penha** (Lei 11.340/2006), que castiga agressores com penas mais duras, facilitando a denúncia. Agora, é preciso construir meios para evitar a violência, fortalecendo as mulheres, garantindo autonomia e liberdade para todas.

## TIPOS DE VIOLÊNCIA

## CONTRA A MULHER:

**Sexual:** forçar a mulher a manter relações ou atos sexuais que não a agradam, ou de forma agressiva; obrigá-la a manter relação com outras pessoas, ou presenciar outras pessoas tendo relações. Quando ocorre estupro e abuso, resultando também em lesões corporais, gravidez indesejada e

problemas emocionais.

• **Familiar:** sofrida nas relações entre membros da família, sob parentesco natural: pai, mãe, filho, marido, padrasto e outros.

• **Física:** ação ou omissão que coloquem ou causem dano físico à mulher.

• **Moral:** calúnia, difamação ou injúria à honra ou reputação. Uma violência velada é o assédio moral.

• **Psicológica:** impedir a mulher de trabalhar; se relacionar com familiares, amigos ou vizinhos; criticar desempenho sexual ou doméstico; desvalorizar a aparência física; destruir ou esconder documentos ou objetos pessoais; manter outro relacionamento amoroso.

• **Sexista:** violência sofrida sem distinção de raça, classe social, religião, idade

etc., produto de um sistema patriarcal que subordina o sexo feminino ao masculino.

• **Material:** não contribuir para a sobrevivência familiar, abandonar a casa deixando a família em desamparo ou sem assistência, quando a mulher está doente ou grávida

## FIM DA VIOLÊNCIA SEXISTA E IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES!

Uma ideia equivocada é que a violência contra mulheres é somente nas classes baixas e culturas “bárbaras”, mas ela existe em todas as classes sociais, culturas e religiões.

Para acabar com isso, é necessário um novo modelo de sociedade, baseado na igualdade entre seres humanos. O silêncio, a discriminação, a impunidade, a dependência econômica em relação aos homens e as justificativas teóricas e psicológicas toleram e agravam o problema.

**Diga não à violência contra as Mulheres! Denuncie! Combata a violência!**

